

AS RELIGIÕES NO COMANDO DA ACADEMIA DA POLICIA MILITAR DE GOIÁS

RELIGIONS IN THE COMMAND OF THE GOIÁS MILITARY POLICE ACADEMY

PORFIRIO, Jeremias Gonçalves¹
MIRANDA, Yara Rodrigues Silva²

RESUMO

O policial militar e a religião são duas áreas que, aparentemente, não tem conexão entre. Normalmente, pensasse que há certa falta de compatibilidade entre essas duas categorias, uma vez que a violência no dia a dia que é submetido o polícia se contrapõe diretamente com o que é esteorizado pelas éticas religiosas, principalmente aquelas mais pacifistas. A partir disso percebe que as interpretações das especificidades da religião no meio militar acaba por dar ênfase no discurso dos envolvidos nessa dupla identidade. A religiosidade no CAPM (Comando da Academia da Polícia Militar) esta presente em vários momentos e um deles é no momento religioso, este tem por objetivo uma vez na semana, sempre as sextas-feiras reservada aproximadamente 45 minutos antes de se iniciar as atividades na academia levar tranqüilidade e palavras reconfortantes para aqueles que lá freqüentam. Religião, militarismo e psicologia historicamente sempre andaram juntos, em dados momentos da história a religião que trazia consigo o militarismo e a psicologia. Atualmente temos a busca pela religião não só a procura de divindades, mas o conforto em palavras proferidas por aqueles que dedicaram sua vida para isso. O capelão é uma dessas figuras, que ao longo dos tempos tem se feito presente nas capelas dos quartéis militares. No CAPM existe oficialmente a representação de três denominações religiosas, católica, protestante e espírita kardecista estas congregam respectivamente na capela, auditório e sala de aula.

Palavras- chave: CAPM; Religiosidade; Polícia Militar

ABSTRACT

The military police and religion are two areas that apparently have no connection between. Usually, I think there is a certain lack of compatibility between these two categories, since the day-to-day violence that is submitted to the police is directly opposed to what is esteemed by religious ethics, especially the more pacifist ones. From this he realizes that the interpretations of the specificities of religion in the military means to emphasize the discourse of those involved in this double identity. The religiosity in the CAPM (Command of the Academy of Military Police) is present in several moments and one of them is in the religious moment, this one aims once a week, always on Fridays reserved approximately 45 minutes before starting the activities in the academy to bring tranquility and comforting words to those who attend. Religion, militarism and psychology historically have always been together at times of history the religion that brought with it militarism and psychology. Nowadays we have the search for religion, not only the search for deities, but the comfort in words uttered by

¹ Aluno do Curso de Formação de Praças do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás – C.A.P.M, jeremiasgp@pmgo.go.gov.br; Goiânia – Go, Maio de 2018

² Professora orientadora: 1º Sargento da Polícia Militar do Estado de Goiás; Especialista em Processo Penal pela U.F.G; Instrutora do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás C.A.P.M, email@email.com, Goiânia – Go, Maio de 2018.

those who dedicated their lives to it. The chaplain is one of those figures who, over time, has been present in the chapels of the military barracks. In the CAPM there is officially the representation of three religious denominations, Catholic, Protestant and Spiritist Kardecist these congregate respectively in the chapel, auditorium and classroom.

Keywords: CAPM; Religiosity; military police

1 INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por base demonstrar de que forma o momento religioso praticado na C.A.P.M (Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás) auxilia aqueles que frequentam. A pesquisa busca também verificar como a religião é vista pelo policial militar, no âmbito castrense. A concepção de que a missão do policial militar esta diuturnamente em contato com, situações que sem o devido treinamento físico e psicológico não seriam capazes de suportar. Mas o que é religião? A noção mais conhecida a este respeito é a da crença em Deus, na divindade e está acompanhada do culto a divindade da obediência aos preceitos postos pela divindade. No entanto existem religiões sem deus ou deuses, como no budismo ou com deuses difusos como no animismo. Ao se fazer o estudo sobre o tema pesquisado, percebe-se que a religião é uma ferramenta utilizada nos conflitos e frustrações da experiência policial militar, trazendo com ela experiências vivenciadas pelos policiais e oferecendo conforto ou mesmo suporte emocional.

Mas como a religião pode de fato ajudar o policial militar e mais especificamente o policial militar do Estado de Goiás em suas tarefas diárias, sendo que a matéria religião (teologia) não se encontra inserida no curso de formação, seja ele de oficiais ou praças. Existe de fato há uma abordagem a religião nos cursos, mas esta abordagem está voltada para o trato com grupos vulneráveis e o artigo em questão trata da religião como fonte, base e válvula de escape no serviço militar.

Quando se fala em religião, logo se tem associado ao tema o apoio espiritual e emocional, que neste artigo está presente no momento religioso oferecido pela C.A.P.M. Como este apoio de fato se materializa? A religião não é algo palpável nem tão pouco perceptível aos olhos, então como ela pode ajudar o policial militar a superar dificuldades oriundas do seu serviço? O critério emocional de fato tem importante relevância no tema tratado, por vezes neste artigo o controle emocional estará ligado ao religioso, em seu próprio artigo (JÁCOMO, 2016) relata ter presenciado em sua pesquisa de campo a utilização da religião como tratamento psicológico. Quem exerce o papel de “transmitir a fé”? O livro: Manual do Capelão ALVES, Gisleno Gomes de Faria (ALVES, 2017), deixa claro com base na bíblia a figura do capelão já existente nos primórdios da existência humana.

O papel deste artigo é demonstrar quais religiões estão presentes no comando da academia de polícia de Goiás e que independente da denominação religiosa a qual o policial militar pertença, qual impacto que o momento religioso exerce sobre os militares que frequentam e sobre aqueles que se abstém.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Religião e militarismo no decorrer dos séculos caminham juntos, a religião sempre foi uma das bases de sustentação para o militar se manter firme nas trincheiras (são as bases hierarquia, fé e família). Para Durkheim a religião tinha um caráter e era mais restrita como caráter social e sua existência remetia como dever de trazer equilíbrio há sociedade.

Segundo Durkheim (...) uma noção tida como característica de tudo que é religioso é a de sobrenatural. Entende-se por isso toda ordem de coisas que ultrapassa o alcance de nosso entendimento; o sobrenatural é o mundo do mistério, do incognoscível, do incompreensível. A religião seria, portanto, uma espécie de especulação sobre tudo que escapa á ciência... (DURKHEIM, 1912).

O momento religioso na C.A.P.M teria qual finalidade para os policiais que ali frequentam? Para todas as religiões é separado um espaço para que aja celebração?

Em momentos históricos a figura do capelão estava inserida e era presente e bastante atuante. O capelão, de acordo com o livro Capelania a serviço do nosso senhor e salvador em seu capítulo 01 (FERRAZ, 2016) o descreve como sendo uma pessoa incumbida de prestar assistência religiosa

espiritual em corporações militares, hospitais dentre outros ambientes, é possível encontrar, muitas passagens que refletem a atividade de capelania, embora esse termo não apareça em nenhuma delas. O capelão seria aquela pessoa capaz de transmitir a paz, tranqüilidade e demonstrar ao policial que sua profissão está de acordo com o descrito nas passagens antigas da bíblia.

É, sem sombra de dúvida um fardo grande demais para um simples homem (em sua concepção geral, homem e mulher) carregar, por este motivo, que a missão capelão por vezes se mistura com a de um psicólogo, que ouve e aconselha dentro do que está escrito nas páginas da bíblia sagrada. A capelania cristã leva ao militar a tranqüilidade em exercer suas atividades do cotidiano com embasamento bíblico, o capelão tem a oportunidade de observar as peculiaridades da carreira militar em diversos aspectos, pois o mesmo em vários momentos está presente, seja em uma passagem de comando, ou em visita ao militar enfermo, ou em prisão militar ainda no que diz respeito as crenças religiosas.

Religião e psicologia estão juntas, existem estudiosos que compactuam que a religião também faz parte da formação da personalidade humana. Pode-se ver que a religiosidade provavelmente contribui e influencia fortemente a formação do caráter da pessoa que vive no quartel.

Para Jung [...] para compreender as coisas religiosas acho que não há, no presente, outro caminho a não ser o da psicologia. Daí o meu empenho em dissolver as formas de pensar, historicamente petrificadas e transformá-las em concepções da experiência imediata (JUNG, 1988).

A religiosidade se apresenta na vida do militar em diferentes momentos, pode-se afirmar que no momento de hastear da bandeira seria um momento religioso, pois lá existe o respeito a um símbolo que representa toda uma nação e junto com este símbolo vem o respeito militar com o movimento de prestar continência (com cobertura: em movimento enérgico, leva a mão direita ao lado da cobertura, tocando com a falangeta do indicador a borda da pala, um pouco adiante do botão da jugular, ou lugar correspondente, se a cobertura não tiver pala ou jugular; a mão no prolongamento do antebraço, com a palma voltada para o rosto e com os dedos unidos e distendidos; o braço sensivelmente horizontal, formando um ângulo de 45° com a linha dos ombros; olhar franco e naturalmente voltado para o superior. Para desfazer a continência, baixa a mão em movimento enérgico, voltando à posição de sentido Decreto 2.243 de 97 art. 20, I, b) Este militar, antes de entrar na instituição tinha uma visão totalmente diferente do mundo e a partir do momento que ele se vê inserido na vida castrense seus valores, familiar, ético e religioso, tomam um novo sentido.

O mesmo passa a dar valor nos pequenos momentos em família, pois sabe que estes são poucos, por que a profissão policial militar é de caráter exclusivo e integral. O relato de um praça da patente Cabo lotado na companhia de operações de choque e controle de distúrbios civis, o mesmo me relatou algumas experiências referente a desocupações agrárias e retomada de presídios, em todos os casos o Cabo tinha conhecimento do horário que entraria em serviço, mas referente a sua saída para o descanso merecido nunca soube, por este motivo aproveitar os momentos em família é crucial.

A ética no meio militar tem um peso maior que no meio civil, ao se tornar policial militar toda a sociedade espera uma conduta exemplar em todos os momentos da vida, mesmo não estando fardado o peso (responsabilidade) da farda sempre está presente.

Quando no meio militar a frase “agora você faz parte da maior família do Brasil “é ecoada, de fato ela é verdadeira e ao analisar esta frase, percebe-se que na religião a família é a base de tudo aquilo que o homem faz. Trazendo para o âmbito militar, todo aquele que protege sua família, trabalha com tranqüilidade, logo se chega à conclusão que os militares são também uma família, o quartel ou a seção em que o militar trabalha é uma extensão de sua família, por este motivo nota-se um sentimento de proteção e cuidado entre os militares. Este sentimento é visto com bons olhos quando não for em excesso, uma vez ultrapassando os limites do bom senso pode ocorrer também a quebra dos valores éticos e religiosos, quando se quebra estes valores a própria sociedade perde a confiança na instituição.

O militar que comete transgressão durante o serviço sofre com o rigor da lei, dependendo do ato cometido e a repercussão que este teve o impacto psicológico é grande, o capelão se faz presente neste momento dando apoio emocional e espiritual. Não existe uma explicação lógica de como algo que não pode ser visto ou tocado como de fato é a religiosidade pode ajudar o militar nas horas mais difíceis.

Partindo do viés cristão a enfermidade vem do pecado humano, tudo aquilo que se resulta em dor e sofrimento é resultado do pecado ocorrido no Jardim do Éden, quando o capelão ora com o militar pedindo a cura de uma determinada enfermidade, sendo ela física ou emocional, acontece no plano espiritual uma batalha entre anjos e demônios, onde a fé é determinante para decidir o vitorioso.

Estudos mostram que a religião é um fator de grande importância na batalha contra as enfermidades, existem relatos de pacientes que foram curados de câncer e outras enfermidades somente pela fé.

Quando o militar procura na religião à cura ou resolução de um problema a figura capelão deve estar preparada espiritualmente para o auxílio, pois em muitas vezes esta é a última esperança do enfermo e nela ele coloca todas as suas forças, trazendo assim mais responsabilidades ao capelão pois além do enfermo existe a cobrança dos familiares que sentem a mesma angústia que o enfermo está sentindo. O sentimento de aflição angústia e esperança acaba por tomar conta do ambiente de convívio do enfermo.

São atitudes simples tomadas pelo capelão que apazigua e tranqüiliza o militar enfermo, o livro “Revolucione seu casamento” traz uma lista de atitudes para quem quer ser um bom ouvinte e serve perfeitamente para o capelão.

O ato de ouvir com os ouvidos, a dica é somente ouvir, respeitando a fala do outro, ao escutar somente o capelão está demonstrando amor e respeito.

O ato de ouvir com os olhos significam que o capelão deve deixar de olhar para celular, tv ou qualquer outra coisa que não seja o enfermo, o corpo fala também esta é uma linguagem não verbal.

O ato de ouvir com a mente é o momento que o capelão de fato se dedica em ouvir e entender o que o enfermo tem a dizer, caso não tenha compreendido, educadamente pede-se para repetir, quando o capelão faz isso está demonstrando real interesse no assunto.

O ato de ouvir com o corpo significam que o capelão não pode ficar balançando as pernas ou batendo os dedos, isso dá a impressão de outros compromissos marcados e o enfermo tem que se sentir único.

O ato de ouvir com o coração é quando o capelão se coloca no lugar do enfermo é um dos momentos mais difíceis tentar enxergar o que o outro vê.

O policial militar tem como papel manter a ordem e segurança, ao vestir seu fardamento (e até mesmo sem ele) todos os olhos da sociedade ficam voltados para suas ações, como já foi falada neste artigo a profissão policial militar exige muito da pessoa e algumas vezes somente a parte física não basta, criando assim espaço para a religião atuar.

Em suma tem-se que a religião de fato ajuda o policial em suas atividades diárias e seu convívio com a família, mas esta ajuda só ocorre se o policial militar aceitar de coração e alma, entregando-se a fé e confiando nos dizeres da palavra proferida e descrita na bíblia sagrada. De nada adianta somente o capelão ter a fé e a vontade de ajudar, pois não surtira o efeito esperado. Religiosidade e o serviço militar estão juntos para dar qualidade de vida no trabalho e no convívio social do militar, aqueles que regularmente freqüentam uma igreja ou comungam em uma congregação dizem que ao saírem de um culto se sentem renovados, de baterias recarregadas, pois a crença na fé pode curar enfermos, ou até mesmas coisas simples, mas essenciais como trazer uma boa noite de sono.

Na polícia existem policiais que não são à débitos de nenhuma religião, estes se utilizam de outros métodos para encontrar a paz. O importante é que seja dentro ou fora de uma religião o militar tem que se sentir bem e em paz para exercer suas atividades diárias.

3 METODOLOGIA

Nesta fase do artigo será utilizado como meio de pesquisa a modalidade questionário, nela será disponibilizado perguntas via aplicativo que serão distribuídas entre os militares que estão no C.A.P.M recebendo cursos.

O intuito deste questionário é mensurar a quantidade de militares que freqüentam o momento religioso, quais as religiões estão presentes no C.A.P.M, qual religião seria a mais freqüentada, se as instalações agradam a todos aqueles que freqüentam e qual a importância do momento religioso. Em sua maioria, as perguntas presente no questionário são objetivas, por este motivo será usado gráfico para quantificar o resultado, esperasse conseguir uma media de quinhentos pesquisados

O resultado esperado servira para demonstrar possíveis necessidades, demandas, críticas e elogio feitos por aqueles que freqüentam o momento religioso.

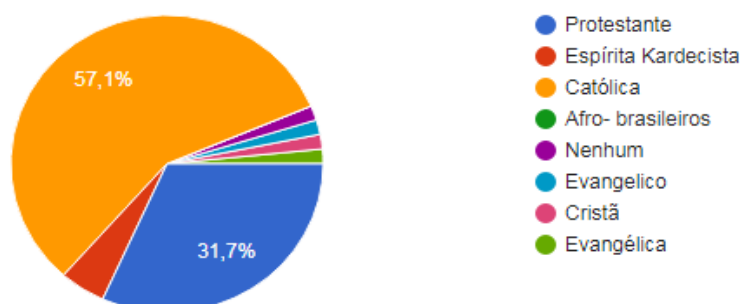
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O momento religioso individualmente auxilia cada membro que lá frequenta, independente da religião que congrega. Os efeitos psicológicos podem ser sentidos logo após a reunião podendo se estender durante o dia. De acordo com o questionário lançado, pode-se aferir que entre aqueles que responderam 98% consideram que a religião pode ajudar de alguma forma o serviço militar . Abaixo veremos outros resultados.

Gráfico 1: Qual religião você pratica?

1 Qual religião você pratica ?

63 respostas

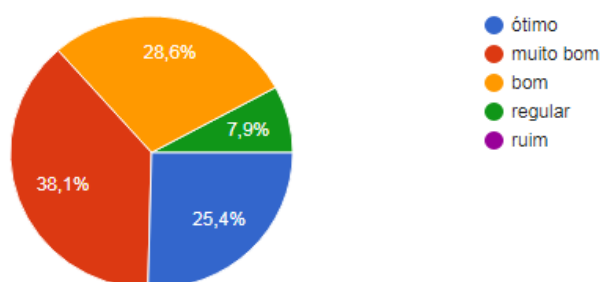


Fonte: (<https://docs.google.com/forms/d/13CzkQ9ju-mrbIPTilBiAMNq5Zt6o-rsmOWkU5VIfr74/edit#responses> 2018)

Gráfico 2: O que você acha das instalações e ambientes no momento religioso?

3 O que você acha das instalações e ambientes no momento religioso ?

63 respostas



Fonte: (<https://docs.google.com/forms/d/13CzkQ9ju-mrbIPTilBiAMNq5Zt6o-rsmOWkU5VIfr74/edit#responses> 2018)

Figura 1: Em poucas palavras transcreva qual a importância do momento religioso para você.

4 Em poucas palavras transcreva qual a importância do momento religioso para você.

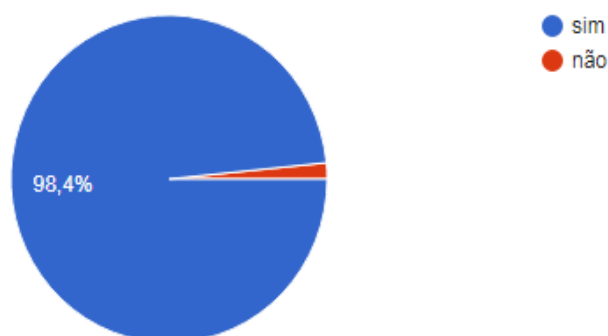
63 respostas

De suma importância...
Tem grande valor religioso
Extrema importância
Para agradecer e pedir proteção e reforça a fé
Momento de agradecer a Deus
Muito bom ter um tempo pra deus.
de suma importância
De suma importância para reflexão e distração do estresse natural do curso de formação.
Traz paz !!
As vezes com a correria do dia a dia esquecemos de agradecer a Deus por tudo, e com o momento religioso na unidade temos "esse lembrete".
Momento de estar com deus
É mto bom

Fonte: (<https://docs.google.com/forms/d/13CzkQ9ju-mrbIPTilBiAMNq5Zt6o-rsmOWkU5VIfR74/edit#responses> 2018)

Gráfico 3: Você acha que a religião pode te ajudar no serviço policial militar? 10 você acha que a religião pode te ajudar no serviço policial militar?

63 respostas



Fonte: (<https://docs.google.com/forms/d/13CzkQ9ju-mrbIPTilBiAMNq5Zt6o-rsmOWkU5VIfR74/edit#responses> 2018)

A partir da amostragem feita no período de 05/maio/2018 a 20/maio/2018 com os alunos do CFP (Curso de Formação de Praças) no CAPM, foi possível concluir no gráfico 1 uma certa diversidade de religiões presentes na Academia, isso se deve ao fato de nosso país ser laico, respeitando assim a religião que cada um congrega tendo como maior expressividade os católicos e protestantes, tal laicidade também é encontrada em outros estados, a exemplos temos o Distrito Federal que ministra cursos Bíblicos para os militares.

O gráfico 2 remete as instalações no momento religioso, percebe-se uma aceitação com relação ao local onde acontecem as reuniões, o conforto para este momento também é importante, apesar de que o período no momento religioso seja de aproximadamente 45 minutos, relativamente curto, é importante o conforto para uma melhor concentração. No gráfico 3 uma grande maioria concorda que a religião

pode ajudar no serviço policial militar, esse resultado vem de encontro com o artigo proposto. Por mais simples que seja o momento religioso, psicologicamente ele tem influência positiva no serviço daqueles que lá frequentam, dando maior vigor para enfrentar as missões a eles impostas no decorrer do dia. A figura 1 demonstra com clareza o que alguns pesquisados vêem de importante no momento religioso e neste momento pode-se perceber uma busca não só pelo “remédio” espiritual mas também por uma cura mental, essa pesquisa demonstra que o momento religioso serve também como momento de reflexão na tomada de decisões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo teve por base demonstrar a importância da religiosidade no serviço militar, especificadamente no CAPM no momento religioso. Todos aqueles que frequentam uma religião já tem o conhecimento e experiência do quanto positivo é frequentar periodicamente o momento religioso, este artigo tentou demonstrar por meio de referenciais teóricos e pesquisa de campo os pontos positivos que 45 minutos podem fazer ao policial que até a presente data não havia se aventurado em uma religião. Uso a expressão “aventurado”, pois a partir do momento que este aceita ouvir palavras de sabedoria, conselho e críticas, automaticamente começa a trabalhar o psicológico, fazendo sempre uma auto avaliação e buscando melhorar constantemente.

A religião e a psicologia andam juntas, isso pode ser demonstrado na pesquisa, uma vez que algumas pessoas procuram uma igreja somente para refletir ou receber outras opiniões que possam lhe ajudar na resolução de seus problemas.

REFERÊNCIAS

ALVES, Gisleno Gomes de Faria. **Manual do capelão**. 2017. 336 f. TCC (Graduação) - Curso de Psicologia, Universidade Católica de Brasília, Distrito Federal, 2012.

C.G, Jung. **Psicologia e Religião**. Disponível em: <http://pablo.deassis.net.br/wp-content/uploads/Carl-Gustav-Jung-Psicologia_e_Religião.pdf>. Acesso em: 25 maio 2018.

RAQUEL, Weiss. **Durkheim e as formas elementares da vida**. 2012. TCC (Graduação) – Professora do departamento de Sociologia da UFRGS, pesquisadora do NER e Diretora do centro Brasileiro de Estudos Durkheimianos.

DURKHEIM, Émile. **Cours de philosophie fait au Lycée de sens**. Paris. Manuscrito. Bibliothèque de la Sorbonne, Manuscript 2351, 1884a.

Allen, Nicholas J. **Effervescence and the origins of human society**. In. N. J. Allen; William Stuart Frederick; William Watts Miller. (Org.). London: New York: Routledge, 1998.

ALBERNAZ, Elizabete Ribeiro. **Na fronteira entre o bem e o mal: ética profissional e moral religiosa entre policiais militares evangélicos cariocas**. Cadernos. CRH. 2010, vol.23, n.60, pp. 525-539.

ALMEIDA, Marcelo Coelho. **A Religião na Caserna: o papel do capelão militar**. Dissertação: Mestrado em Ciências da Religião - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2006.

JÁCOMO, Luiz Vicente Justino. **As Religiões da Polícia: Religião e Religiosidade na Polícia Militar do Estado de São Paulo**. Dissertação de Mestrado, São Paulo 2016.

BARRETO NETO, Custódio Alves. **A missão de Deus para o policial.** São José dos Campos: Inspire, 2012